



Drama Como Método de Ensino

Objetivos

Aprender as técnicas do Drama como método de ensino e se expressar utilizando as possibilidades exploradas na prática desse método.

Entender e tomar para si todo conhecimento adquirido como uma memória corporal, afetiva e expressiva.

Utilizar as experiências vivenciadas da linguagem teatral como suporte para a ampliação de suas capacidades comunicativas.

Adquirir mais capacidade de refletir sobre seus processos criativos, expandindo seus horizontes numa busca incessante do aprimoramento como indivíduo pensante e atuante na sociedade.

Saber relacionar as experiências práticas desenvolvidas no âmbito da ficção com a triste e cruel realidade, tomando posicionamentos e tornando-se autônomo em seus pensamentos.

REFLETINDO SOBRE A AVALIAÇÃO

Sobre os estudantes

Será contínua e processual, sendo o aluno avaliado por sua participação, interesse e desenvolvimento nas atividades, avaliando e possibilitando o desempenho do aluno na apresentação das improvisações, construções de cena e reflexões sobre os temas propostos. Analisará se houve crescimento individual ou em grupo em relação ao aprendizado da linguagem teatral. Verificará se as aulas contribuíram para melhor desempenho do estudante enquanto cidadão, artista e espectador. Nesse caso, professor, estabeleça bem seus critérios de avaliação para que ela não seja subjetiva. Os estudantes participaram com entusiasmo das atividades? Tiveram atitude e fizeram as atividades extraclasse? Trouxeram os materiais solicitados? Contribuíram com seus colegas, trazendo material criativo para as cenas? Desenvolveram os trabalhos práticos? Colaboraram nas discussões? Atuaram como plateia participativa, crítica e atuante? Desenvolveram-se criativamente por meio das atividades



propostas? Criaram um repertório teatral e souberam relacionar a prática teatral com a realidade? Mostraram entendimento sobre o tema trabalhado?

Sobre a atuação do professor:

Consegui alcançar os objetivos da proposta? Propicie momentos de reflexão e crítica sobre a sociedade que nos cerca? Consegui mediar a relação afetiva, altruísta e colaborativa dos estudantes? Foi possível perceber entendimento do drama como método de ensino? Proporcionei momentos de interação e participação dos alunos em sala? Ampliei o repertório de ações dramáticas dos alunos através de diferentes ações relacionadas ao drama como método de ensino? Relacionei teoria e prática de forma a ampliar o conhecimento dos estudantes sobre a dramatização? Organizei-me a ponto de realizar todas as atividades previstas no planejamento? Soube conduzir as aulas mediando as discussões com clareza? Posicionei-me, opinando, instigando os estudantes a terem atitudes e posicionamentos? Soube aproveitar o material criativo oferecido pelos estudantes de forma a enriquecer meu trabalho?

Recursos Materiais: Data show, aparelho de som e CDs, revistas, fotografias, jornais e objetos cênicos.

Aula 1

Constitui-se atualmente, numa subárea do fazer teatral e está baseado num processo contínuo de exploração de formas e conteúdos relacionados com um determinado foco de investigação.

Como processo, o drama articula uma série de episódios, os quais são construídos e definidos com base em convenções teatrais criadas para possibilitar seu sequenciamento e aprofundamento. (CABRAL, 2006, p.12)

Conteúdos

Conceito de Drama como método de ensino



Expectativa de aprendizagem

Entender o processo de trabalho do Drama como método de ensino;

Aprender que a aprendizagem por meio do drama só ocorre se tiver sua participação e desenvolvimento de forma coletiva e colaborativa;

Reconhecer a linguagem teatral como uma linguagem que expressa, comunica e ensina.

Atividades

A proposta desta aula é trabalhar o conceito de Drama como método de ensino. Para isso, leia o texto no anexo 1 do *Drama como método de ensino* para a melhor aplicação desse método e, para iniciar, é interessante que faça um diagnóstico da turma, perguntando: o que vocês sabem sobre Drama? Onde você identifica situações de drama em sua vida?

Contextualize a ação dramática com a realidade do estudante; a novela e os programas de TV são os exemplos mais próximos deles. Talvez seja interessante estabelecer essas relações. Em seguida, aplique o *slide* sobre o *Drama como método de Ensino* (anexo 2), explicando como funciona o método e expondo como será direcionado seu trabalho.

Trabalhando o drama a partir dos Temas Transversais.

É importante que você leve para a aula uma série de opções de temas para que a turma escolha; pode ser por votação. Os temas devem estar relacionados à realidade do estudante e podem fazer parte dos temas transversais, pois esse método trabalha com a interdisciplinaridade.

Exemplos de temas: ética, meio ambiente, orientação sexual, saúde, pluralidade cultural, trabalho e consumo. Escolher os mais adequados para a faixa etária do público-alvo. Dentro desses temas, pode-se escolher sub-temas para afunilar o trabalho, como: cidadania (direitos, deveres), leis, corrupção, políticas públicas, racismo, lixo, devastação, desequilíbrio ambiental, violência, diversidade cultural, colonização, escravidão, consumo e mídias, tipos de trabalho, excesso de trabalho, dentre outros. Após a escolha o tema, promova um debate sobre o assunto.

Ao escolherem o tema, solicite que pesquisem e tragam imagens, reportagens, livros, objetos que remetam ao tema. Procure, ainda, estímulos para trabalhá-lo: músicas, poemas, texto dramático, filmes, etc, elementos que sirvam de “pré-texto” para o início das improvisações



nas próximas aulas.

Avaliação

Como mediador, pode contextualizar, estabelecer relações do tema com os acontecimentos atuais.

- 1 - Por que escolheram esse tema?
- 2 - O que sabem a respeito do tema?
- 3 - Que relações esse tema tem com sua vida?

ANEXOS

Anexo 1: <http://pt.slideshare.net/ElizaRebecaSimesNeto/drama-como-mtodo-de-ensino-texto>

Anexo 2: <http://pt.slideshare.net/ElizaRebecaSimesNeto/drama-como-mtodo-de-ensino2>

Para saber mais

CABRAL, Beatriz Ângela Vieira. **Drama como método de ensino**. São Paulo: HUCITEC, 2006.

<https://youtu.be/Qlr4ZAXEfb0>

http://pibidteatroba.blogspot.com.br/2012/07/fichamento-o-drama-como-metodo-de-ensino_26.html

http://www.revistafenix.pro.br/PDF22/TEXT0_12_ARTIGO_DOSSIE_BEATRIZ_A_V_CABRAL_FENIX_JAN_FEV_MAR_ABR_2010.pdf

<http://books.google.com.br/books?id=ELxDrn7FbloC&pg=PA48&dq=drama+como+m%C3%A9todo+de+ensino&hl=ptBR&sa=X&ei=ok2nUsejItLIAT8kYHABQ&ved=0CD8Q6AEwAQ#v=onepage&q=drama%20como%20&f=false>



Aula 2

O pré-texto indica não apenas o que existe anteriormente ao texto (contexto e circunstâncias anteriores), mas também, subsidia a investigação posterior, uma vez que introduz elementos para identificar a natureza e os limites do contexto dramático e do papel dos participantes. Pode-se avaliar o potencial de pré-texto pelas intenções e papéis que ele sugere. (CABRAL, 2006, p. 16)

Conteúdos

“Pré-texto”

Expectativas de aprendizagem

Saber posicionar-se e refletir, por meio da análise crítica, acerca de si mesmo e do teatro, exercitando-se como sujeito ativo, capaz de interferir e modificar o meio em que está inserido;

Aprender a contextualizar as atividades teatrais com a realidade exposta e, por meio da linguagem teatral, ampliar sua capacidade de reflexão para, assim, questioná-la.

Atividades

Pesquisando sobre o tema. Recolha o material que os estudantes levaram e, juntos, selecionem os mais interessantes para o trabalho. Faça uma explanação do tema escolhido. Promova uma discussão e explore o máximo possível para o melhor entendimento. Quanto mais elementos ele absorver, mais rica será a improvisação. Estude os estímulos que eles levaram, questione o porquê da escolha e quais as relações que eles têm com o tema. Obs: Caso escolham o tema referente aos Temas Transversais, consultar os PCNs nas referências no anexo 1.

É imprescindível que estabeleça atividades que venham a ampliar o universo do estudante a respeito desse tema; esta será uma experiência de aprendizagem em diversos âmbitos. A depender do tema escolhido na aula anterior, os demais materiais servirão como estímulos à



criatividade. Comece a atividade exploratória, a pesquisa e o levantamento de dados. Tudo isso poderá ser feito por meio de material escrito, reportagens, livros, documentários, laboratório de informática etc. Essa pesquisa tem que ser feita pelos estudantes; para isso, eles precisam de material. Assim, se a escola não oferecer, leve jornais atuais ou antigos, revistas, livros, ou leve-os para a sala de informática para estudo do tema, mas é interessante que a pesquisa não fique apenas no âmbito virtual.

Avaliação:

Em círculo, em debate, analise os fatos estudados:

- 1 - Compreenderam o tema?
- 2 - Conseguiram realizar as atividades propostas?
- 3 - Relacionaram-se e interagiram em grupo?
- 4 - Conseguiram resolver os problemas apresentados de forma criativa?

Para saber mais:

CABRAL, Beatriz Ângela Vieira. **Drama como método de ensino**. São Paulo: HUCITEC, 2006.

<http://educador.brasilescola.com/trabalho-docente/temas-transversais-vinculados-ao-cotidiano.htm>

<http://www.clubedoprofessor.com.br/transversais/>

<http://pibiccelula-erica.blogspot.com.br/2012/11/drama-como-metodo-de-ensino.html>

ANEXOS

Anexo 1: <http://pt.slideshare.net/ElizaRebecaSimesNeto/drama-como-mtodo-de-ensino-texto>



Aula 3

Ao assumir um personagem, o professor de imediato obtém a atenção da turma mediante o impacto visual causado (figurino e cenário podem apoiar os personagens assumidos pelo professor), e amplia suas possibilidades de introduzir desafios e/ou informações necessárias ao processo coletivo. (CABRAL, 2006, p. 20)

Conteúdos

O professor personagem.

Expectativas de aprendizagem

Demonstrar conhecimento a respeito do tema, identificando, percebendo, apreciando e interpretando diversos detalhes do pré-texto para as atividades de improviso;

Interagir com seus colegas de cena, desenvolvendo o interesse e a relação cênica para a cena improvisacional;

Estabelecer relações entre a obra teatral (experiência vivenciada) e a própria vida (social, política, econômica etc.), interpretando, investigando e compreendendo criticamente seus valores, os significados e a importância das diferentes representações cênicas nos diferentes tempos e espaços;

Entender a intervenção do professor como personagem no processo de condução e mediação das cenas.

Atividades

Nessa aula, busca-se entender a função do professor-personagem, trabalhando com improviso de cenas a partir do tema escolhido na aula anterior. Para isso, professor, assumo um personagem que irá conduzir as cenas e oferecer obstáculos e problemas para que os estudantes se desenvolvam e não percam o foco do exercício. Opte por uma das seguintes **funções**:



- Buscar auxílio ou conselho: um psicólogo, com a tarefa de impor a disciplina em uma instituição de menores infratores, pesquisa os procedimentos mais eficazes.
- Buscar informação: um turista ou cientista pesquisando a região.
- Coordenar: um investigador coordenando uma equipe de policiais.
- Desafiar: um detetive que não acredita que seus auxiliares serão capazes de interpretar as pistas deixadas por um criminoso.
- Introduzir uma informação: um mensageiro, um repórter.

Mas, para qualquer situação escolhida, prepare o material de investigação com antecedência. Por exemplo: prepare a mensagem, ou as pistas, ou os elementos que identifiquem o trabalho do personagem: um figurino, uma prancheta, algemas etc.

Ao assumir determinada **função**, iniciam-se as improvisações. No papel de personagem, conduza as atividades, divida a turma em grupos e proponha problemas a serem resolvidos como, por exemplo, deixar um grupo responsável por investigar e fazer um relatório dos problemas causados pelo lixo jogado nas ruas (caso o tema seja relacionado ao lixo).

A partir daí, esse grupo deixará de ser de estudantes e passará a ser de cientistas; outro grupo poderá recolher imagens, outro poderá registrar imagens por meio de fotografia e desenhos, outro será responsável por relatar tudo o que foi colhido, outro se responsabilizará por pensar em medidas de sancionar e prevenir o problema, dentre outras possibilidades.

Ao final da exposição do que foi analisado pelo chefe (professor-personagem), tente fazer um apanhado geral das ideias e tire as suas conclusões. Posteriormente, anuncie as próximas atividades da equipe. Fim do primeiro episódio.

Obs. É importante estabelecer quem são (quais personagens) e onde eles estão (lugar da ação).

Avaliação:

Em círculo, em debate, analise os fatos estudados.

1 - Compreenderam o tema?



2 - Conseguiram realizar as atividades propostas?

3 - Relacionaram-se e interagiram em grupo?

4 - Conseguiram resolver os problemas apresentados e se assumiram personagens, realizaram tudo cenicamente?

Para saber mais:

CABRAL, Beatriz Ângela Vieira. **Drama como método de ensino**. São Paulo: HUCITEC, 2006.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

<http://www.portalabrace.org/vcongresso/textos/pedagogia/Heloise%20Baurich%20Vidor%20-%20A%20pedagogia%20pos-critica%20na%20acao%20do%20professor-artista%20a%20interacao%20entre%20o%20pedagogo%20e%20o%20ator%20na%20sala%20de%20aula.pdf>

http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9067_4688.pdf

Aula 4

O desenvolvimento do processo através dos episódios permite focalizar perspectivas distintas, aprofundar detalhes ou ações complementares, escolher caminhos secundários. A estrutura narrativa dividida em episódios ou segmentos não implica linearidade, podendo incluir uma variedade de formas, estilos e personagens para engajar o grupo com eventos que surgirem a partir da situação explorada. (CABRAL, 2006, p. 18)



Conteúdos

Episódios.

Expectativas de aprendizagem

Expressar-se cenicamente, interagir em grupo e tenha aptidão para resolver os problemas cênicos isoladamente e em conjunto;

Experienciar, explorar e entender suas potencialidades expressivas e aprender a portar-se diante dos desafios propostos;

Educar sua percepção estética e constituir seu pensamento artístico.

Atividades

Essa aula consiste em trabalhar com cenas dramatizadas, tendo como estímulo as pesquisas realizadas em laboratório de informática. As pesquisas devem ter ligação com o tema trabalhado nas aulas anteriores. Mas, no primeiro momento, inicie com alongamento e aquecimento. Jogo da bola imaginária: o foco será manter a bola no espaço e fora da cabeça.

Divida o grupo em dois grandes times. Um time torna-se jogador, enquanto o outro é plateia. Depois, inverta as posições. O time de jogadores entra em acordo sobre o tamanho da bola. Em pé, em círculo, os jogadores jogam a bola um para o outro. Uma vez que se inicia o jogo, o coordenador dá instruções variando o peso da bola e as variações de ritmo: lento, rápido. O objetivo é não deixar a bola cair.

Instrução: A bola está ficando leve! Cem vezes mais leve! Agora normal novamente! Mantenha a bola no espaço, tire-a de sua cabeça! Agora é cem vezes mais pesada! Dê tempo e espaço para a bola! Use seu corpo todo para jogar e pegar a bola! Veja a bola! Que tamanho ela tem? Não perca o tamanho e o peso dela. Ela é dura? A partir desse momento, assuma seu personagem, o qual deverá determinar um *status* que podem ser:

Status alto: rei, capitão, líder, treinador, diretor de escola, governador, etc.

Status intermediário: Secretário, representante de alguma autoridade, membro da comunidade, etc.

Status baixo: pedinte, vítima, refugiado, aprendiz, manifestante, etc.



Após definido o *status*, não esquecer-se de escolher a função, citada na aula anterior.

O professor-personagem começa a conduzir as cenas de improviso, convidando seus estudantes a fazerem suas pesquisas no laboratório de informática. Em seguida, definirá o que os grupos irão pesquisar e, ao final da pesquisa, estes deverão improvisar uma cena de acordo com o conteúdo pesquisado. Esta apresentação ao professor-personagem servirá como uma forma de relatório da pesquisa. Tudo isso deve ocorrer como dramatização. Ao final das dramatizações, todos são convidados a comentarem sobre o que entenderam da pesquisa dos outros grupos; eles terão que levantar os pontos mais importantes e registrá-los para a continuidade do trabalho.

Avaliação:

- 1 - As pesquisas foram significativas para o processo de construção das cenas?
- 2 - Houve interesse na pesquisa?
- 3 - O que mais gostaram na atividade, foi difícil, o que dificultou?
- 4 - Os conteúdos pesquisados serviram de base para a improvisação?

Peça para que respondam em forma de questionário ou relatório, um método que servirá como registro da atividade.

Para saber mais:

CABRAL, Beatriz Ângela Vieira. **Drama como método de ensino**. São Paulo: HUCITEC, 2006.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

Aula 5

Sob a perspectiva do planejamento do ensino, o professor definirá cada episódio a partir das situações e ações que ele poderá fazer emergir e das possibilidades artísticas e educacionais subjacentes.
(CABRAL, 2006, p. 18)



Conteúdos

Episódios.

Expectativas de aprendizagem

Desenvolver o domínio, a fluência e a compreensão estética das complexas formas de expressão;

Vivenciar processos afetivos, cognitivos e psicomotores por meio dos processos corporais de representação; que eles se figurem como importantes meios de apropriação da linguagem teatral;

Ampliar sua capacidade de interação lúdica com o espaço teatral e com os colegas, liberando sua espontaneidade criativa.

Atividades

Para essa aula crie um personagem e já entre na sala caracterizado. Convide sua equipe para fazer uma ginástica laboral antes de iniciarem as pesquisas. (A ginástica servirá de alongamento e aquecimento)

Jogo da corda imaginária: o foco consistirá em manter a corda no espaço com um elo entre os jogadores.

Divida em times de dois. Cada jogador tenta puxar o outro, fazendo-o ultrapassar a linha do centro, exatamente como no caso do cabo de guerra. Aqui, contudo, a corda não é visível.

Instrução: Veja a corda! Tire-a da cabeça! Veja essa corda que está entre vocês! Sinta a corda! Use o corpo todo para puxá-la: as costas, os pés! Vejam a mesma corda! Puxem com muita energia! Qual é a grossura da corda? Após as experimentações em duplas, divide-se a turma em duas equipes e repete-se a atividade.

Jogo: Quem iniciou o movimento? O foco agora é tentar ocultar, do jogador do centro, quem



inicia o movimento.

Os jogadores permanecem em círculo. Um jogador sai da sala enquanto os outros escolhem alguém para ser o líder, que deverá iniciar os movimentos. O jogador que saiu é chamado de volta, vai para o centro do círculo e tenta descobrir o iniciador dos movimentos (mexendo as mãos, batendo os pés, balançando a cabeça etc.). **Instrução:** (Apenas se o líder não trocar o movimento com frequência suficiente). Iniciador, troque o movimento quando tiver chance! Os jogadores devem prestar atenção na mudança, não deixando o iniciador sozinho. Na segunda etapa da aula, providencie uma caixa ou um baú, com diversos objetos cênicos como peruca, telefone, livro, anel, chave, relógio, boneca, bola, dentre outros. Outro baú com textos de situações, cartas, cifra de música, poemas, reportagens de jornal, fotos antigas etc. (Pensar em relacionar esse material com o tema escolhido nas primeiras aulas).

O professor-personagem escolhe dois líderes para comandar as equipes. Os integrantes das duas equipes circulam entre as duas caixas e selecionam objetos e textos com as situações. Após escolherem, os líderes juntamente com a equipe escolherão com o que irão trabalhar, descartando tudo aquilo que não utilizarão, colocando novamente no baú o que não quiserem. O professor-personagem definirá o que cada equipe deverá desvendar e instruirá os líderes: uma investigará um crime e a outra um fenômeno diferente que está ameaçando a cidade. O problema cênico a ser explorado é desvendar o mistério, utilizando os objetos e os textos como foco de investigação. Eles investigarão, discutirão e pensarão em formas de representar.

Avaliação:

- 1 - Os objetos escolhidos eram pertinentes ao tema trabalhado e serviram como pistas?
- 2 - As equipes conseguiram desvendar o mistério?
- 3 - Que meios utilizaram?
- 4 - Como resolveram os problemas advindos do conflito cênico?
- 5 - Permaneceram em seus personagens?

Para saber mais

CABRAL, Beatriz Ângela Vieira. **Drama como método de ensino**. São Paulo: HUCITEC, 2006.



Aula 6

O Drama, uma forma essencial de comportamento em todas as culturas, permite explorar questões e problemas centrais à condição humana e oferece ao indivíduo a oportunidade de definir e clarificar sua própria cultura. É uma atividade criativa em grupo, na qual os participantes se comportam como se estivessem em outra situação ou lugar, sendo eles próprios ou outras pessoas. (CABRAL, 2006, p. 11)

Conteúdos

Estruturando o drama.

Expectativas de aprendizagem

Dramatizar uma situação real ou inspirada na realidade, explorando as diversas possibilidades cênicas.

Desenvolver sua capacidade de exprimir com liberdade e segurança.

Resolver problemas num grupo ou contexto organizacional, sabendo comunicar-se por linguagens não orais.

Atividades:

A proposta dessa aula é explorar o imaginário criativo. O professor-personagem inicia a aula conduzindo todos a uma viagem exploratória. Prepare a sala como se fosse uma nave, um ônibus, um avião, dentre outros, e fique na porta recepcionando a todos e definindo as funções de cada um. Exemplo: você, aeromoça, está responsável por essa tripulação, indicará os procedimentos para o voo. Você, piloto, nos informará o itinerário e todas as informações durante o voo, dirá a todos para onde iremos e o que iremos fazer nessa expedição. O enfermeiro ficará responsável pela saúde e bem estar de todos, e assim por diante.

Durante a viagem direcione os acontecimentos para movimentar as cenas e os improvisos; por exemplo: o piloto erra o caminho, um dos tripulantes desmaia, descubrem uma cobra dentro



do transporte, um urubu entra na turbina do avião e ele começa a cair. Turbulências, cantoria, brigas, um começa a fumar. Essas ações podem ser escritas e entregues a cada um na entrada do transporte. Indique que cada ação seja realizada por vez, ninguém deve saber o que seu colega recebeu, podem estar enroladas em balinhas ou no quadro de instruções do voo. É interessante que leve diferentes sons para ambientar: barulho de turbina, de telefone, música, dentre outros sons, e coloque o mais adequado para incentivar as cenas. Conduza a cena o tempo todo para que os presentes não percam o foco e não deixem seus personagens desaparecer.

Você pode providenciar um local fora da escola para essa atividade e conseguir um transporte para parecer mais real. Ao chegarem, todos saem do transporte (invisível ou não); avise-os que chegaram ao destino e ao local do crime, ou do fenômeno, e que eles devem fazer a reconstituição dos acontecimentos (que eles trabalharam na aula anterior). Eles ensaiam, delimitam os espaços e cada grupo apresenta a sua reconstituição (podem utilizar os objetos ou não).

Avaliação:

Após as cenas, faça questionamentos para as equipes, como:

- 1 - Quem é o culpado? O que de fato aconteceu? Quem estava envolvido? Por que aconteceu?
- 2 - O que os levaram a realizar tal atitude?
- 3 - Os grupos concordam com o que foi apresentado?
- 4 - O que vocês acham que foi mais interessante em cada representação (devem responder como personagens)

Finalize indicando que, no próximo episódio, as investigações continuam. Tudo precisa ser registrado por escrito. Se possível, fotografe!

Para saber mais:

CABRAL, Beatriz Ângela Vieira. **Drama como método de ensino**. São Paulo: HUCITEC, 2006.

<http://www.portalabrace.org/vcongresso/textos/pedagogia/KEILA%20FONSECA%20E%20SILVA%20- %20Por%20uma%20pedagogia%20dramatica%20do%20corpo%20jogo%20e%20encenacao.pdf>



Aula 7

Dramatização é a ação ou o efeito de dramatizar. Este verbo, por sua vez, significa dar forma e condições dramáticas a algo, tornar dramático ou comovente ou exagerar os aspectos negativos de uma situação. Uma dramatização é, em geral, uma representação de uma determinada situação ou de um fato. O dramático está associado ao drama, o qual, por sua vez, está associado ao teatro, pelo que uma dramatização pode ser tanto trágica como cômica.

<http://conceito.de/dramatizacao>

Conteúdos

Dramatizando.

Expectativas de aprendizagem

Desenvolver sua capacidade criativa para dar vida aos personagens e para a resolução dos problemas cênicos;

Expressar-se, desenvolvendo seu pensamento complexo e cognitivo.

Trazer a realidade social para o contexto artístico e refletir sobre ele.

Analisar criticamente as situações vivenciadas e discutidas sobre elas, tendo posicionamentos e argumentos.

Atividades

A proposta da aula é a simulação de um julgamento. Antes, escolha e passe um vídeo de cenas de julgamento (que podem ser encontradas em "Para saber mais") ou leve os estudantes para assistirem a uma sessão. Atenção! Enquanto os líderes se reúnem para definir as ordens das participações nas cenas, o restante da turma se dividirá em duas equipes: uma irá elaborar uma lista com argumentos a favor dos condenados, enquanto a outra vai elaborar um lista contra os condenados. Esses argumentos podem ser destacados e entregues ao juiz que, no decorrer da cena, irá entregar uma lista a cada participante, que deverá pronunciar-se ao sinal dele. O professor-personagem deve preparar a sala de aula como se fosse uma sala de julgamento (seria interessante se conseguisse realizar sua aula em um fórum), trajado como se fosse um juiz. Convoque a todos para o julgamento dos acontecimentos.



Pergunte aos líderes das equipes quem são os culpados: eles apontam um ou dois de suas equipes ou da outra (os mesmos só saberão que são os culpados nesse momento). Os mesmos serão convidados a se isolarem nas cadeiras destinadas a eles. Os líderes nomeiam os demais participantes de acordo com as funções: advogado de defesa, advogado de acusação, testemunhas, jurados, guardas, manifestantes etc. Os dois casos estudados na aula anterior serão discutidos nesse tribunal; a ordem e a estrutura serão determinadas pelo professor-personagem juntamente com os líderes.

Sugestão de sequência das ações: a ação improvisada pode iniciar com a descrição dos fatos levantados na aula anterior; logo em seguida, convide os advogados a se pronunciarem contra ou a favor. (Durante as falas dos advogados poderá haver uma manifestação provocada por um dos participantes e, no decorrer das cenas, ocasionar interferências para problematizar. Determine duas pessoas ou mais para realizarem essas ações, como: protestar alguma fala, envolver-se em uma briga, ser expulso, alegar que presenciou o fato e que tudo o que foi relatado é mentira, levar provas que negam os fatos ocorridos, ameaça de atentado ou terrorismo, desmaio, choro, o acusado pode ter diarreia etc.).

Todas essas ações servirão como estímulos ou problemas a serem resolvidos em cena. Somente os destinados a essas ações devem ter conhecimento das mesmas para que assim tudo seja improvisado.

Após o posicionamento dos advogados, iniciam-se as falas das testemunhas e os questionamentos dos advogados, sempre com a interferência do Juiz. Por fim, a fala dos condenados em sua defesa, a participação do júri e a determinação final do juiz. Ao final do julgamento, finaliza-se a cena e avaliem o desempenho dos personagens na representação.

Avaliação:

- 1 – A cena foi realizada de forma verídica ou convincente?
- 2 – Houve organização e bom andamento das cenas?
- 3 – O que funcionou ou não funcionou?
- 4 – Os personagens realizaram suas funções com veracidade?
- 5 – Os problemas cênicos foram resolvidos ou se perderam no improviso?
- 6 – Os argumentos foram elaborados e defendidos de forma inteligente e convincente ou



foram fracos, sem a devida contundência?

7 – Como se sentiram em situações e funções não pertencentes ao seu dia a dia, mas comuns na nossa realidade?

8 – Quais características da nossa realidade social foram retratadas na representação?

Importante registrar as respostas; podem servir para a próxima atividade.

Atenção! Filme a atividade de representação para ser utilizada na próxima aula.

Para saber mais:

<https://youtu.be/aj96-6E4rKY>

https://youtu.be/leA_QNiRJJY

Aula 8

As dramatizações ajudam a criatividade do actor na hora de representar/encenar e o espectador, na medida em que este consegue associar essa representação com a vida real. Neste sentido, as dramatizações podem ajudar a compreender a realidade, tendo em conta que representam uma produção específica de situações verídicas. <http://conceito.de/dramatizacao>

Conteúdos

Criando e sistematizando cenas.

Expectativas de aprendizagem

Ampliar sua percepção estética e desenvolver capacidades motoras e criativas na organização das cenas;



Buscar diferentes formas de expressar-se cenicamente;

Fazer uma leitura crítica dos acontecimentos de nossa realidade e entender o contexto histórico e político dos mesmos.

Atividades

A proposta da montagem da cena é de um programa jornalístico. Divida sua equipe, organizando-a em grupos de trabalho. Por exemplo: a equipe que irá discutir e escolher as notícias, os redatores que irão escrever as notícias e as falas dos jornalistas, os repórteres, os entrevistados, os jornalistas e o pessoal responsável pelos comerciais, os câmeras etc. para surtir um efeito mais real para a cena. É interessante projetar as falas no telão para facilitar a leitura dos apresentadores. Após toda a organização, faça um ensaio geral, organize as questões do figurino, o cenário e o material de projeção, dentre outros. Pense nas mudanças de cena, na troca de objetos cênicos e escolha, junto com a turma, o nome do jornal.

Divida a apresentação em três cenas. Entre elas coloque os comerciais (dois comerciais são o suficiente). Pense em dividir as notícias em blocos; por exemplo: um bloco de notícias culturais, um bloco de notícias ambientais e outro de notícias trágicas, dentre elas as notícias trabalhadas nas aulas anteriores. Apresente o vídeo do julgamento e as imagens do processo.

Interessante que os estudantes assistam a vídeos de jornal para auxiliá-los na estruturação das cenas e para verificarem as características dos jornalistas, as estruturas dos jornais e as formas de expressão.

Avaliação:

Filme todo o processo e coloque para eles se assistirem fazendo os questionamentos abaixo:

- 1 – A cena foi realizada de forma verídica ou convincente?
- 2 – Houve organização e bom andamento das cenas?
- 3 – O que funcionou ou não funcionou?
- 4 – Os personagens realizaram suas funções com veracidade?
- 5 – Os problemas cênicos foram resolvidos ou se perderam no improviso?



6 – As notícias foram elaboradas de forma inteligente e convincente?

7 – Como se sentiram realizando as funções?

8 – Que características da nossa realidade social foram retratadas na representação?

Importante registrar as respostas, pois elas podem servir para a próxima atividade.

Para saber mais:

<http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/protestos-pelo-brasil/v/manifestantes-enfrentam-o-frio-para-protestar-contra-o-governo-da-ucrania/3005144/>

<http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/jn-no-ar/v/jn-no-ar-mostra-os-efeitos-da-pior-estiagem-dos-ultimos-anos-no-nordeste/2254406/>

<https://youtu.be/FSDmAyzGhRI>

<https://youtu.be/DlfzodEbSrQ>

Aula 9

O termo cena conhece, ao longo da história, uma constante expansão de sentidos: cenário, depois área de atuação, depois o local da ação, o segmento temporal no ato e, finalmente, o sentido metafísico de acontecimento brutal e espetacular "fazer cena para alguém". (PAVIS, 2008, p. 42)

Conteúdos

Apresentação das cenas criadas.

Expectativas de aprendizagem

Vivenciar na prática tudo o que foi desenvolvido nas aulas de forma sistematizada;

Ter a experiência de apresentar-se para um público;



Participar de um debate pós-apresentação, no qual possa refletir seu aprendizado artístico e compartilhar com a plateia sua experiência estética.

Atividades

Conduza um alongamento (alongar todas as partes do corpo, principalmente as menos utilizadas).

Faça um aquecimento corporal e vocal, conforme consta do *site* em anexo 1: a partir da letra A. Ou um de livre escolha do professor.

Proponha um aquecimento vocal: pode-se escolher um dos exercícios dos vídeos (que podem ser encontrados em *Para saber mais*).

Quando estiverem alongados e aquecidos, prepare-os para a apresentação do jornal, respirando profundamente por três vezes consecutivas, inspirando o ar pelo nariz e soltando-o pela boca.

Avaliação:

Após a apresentação, convide a plateia para um debate e avaliação com os participantes. Primeiramente, os estudantes-atores podem relatar como foi o processo de trabalho, de montagem e, posteriormente, abre-se para as perguntas da plateia, que podem ser direcionadas tanto por você quanto pelos/para os estudantes.

Filme todo o processo para o acervo da escola.

Para saber mais:

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. São Paulo, Perspectiva. 2008.

Vídeos para trabalhar a fala:

<https://youtu.be/x1njmtzBDiQ>

https://youtu.be/YhiOR02s_LQ

<https://youtu.be/HyR-ft368Ws>



<https://youtu.be/uvWCsn7C-Cs>

https://youtu.be/_xIsqV50hnw

ANEXOS

Anexo 1: <http://www.seer.unirio.br/index.php/opercevejoonline/article/view/531/478>